

Crescimento econômico no Oeste do Paraná: uma análise a partir de indicadores regionais*

*Economic growth in Western Paraná:
an analysis from regional indicators*

*Crecimiento económico en la región occidental del Estado de
Paraná: un análisis basado en indicadores regionales*

Caroline Andressa Welter**
Alberth Martins Batista***
Daniel Amorim Souza Centurião****
Ricardo Rippel*****

RESUMO

A finalidade deste estudo é analisar a dinâmica de crescimento dos municípios da região Oeste do Paraná. Para isso, são utilizados indicadores de ritmo e nível de crescimento econômico aplicados a todos os municípios desta região, além de verificar quais atividades econômicas apresentaram maior destaque no desempenho econômico desses municípios, por meio do quociente locacional. As principais conclusões são de que a dinâmica recente de crescimento da região é heterogênea e desigual, assim como em períodos anteriores, corroborando os resultados encontrados na literatura. Ademais, a região se mantém com crescimento econômico destacado em relação ao Estado do Paraná no período analisado, com diversos municípios da região sendo indutores desse crescimento. Um ponto adicional observado é que são fortes os indícios de que este crescimento acentua as desigualdades regionais de renda e bem-estar.

Palavras-chave: Economia paranaense. Estrutura produtiva. Teorias da Localização. Nível de crescimento. Ritmo de crescimento.

-
- * O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e da Fundação Araucária.
- ** Mestre em Economia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, Paraná, Brasil. Doutoranda do Ph.D. em Economia na West Virginia University - EUA. E-mail: carolwelter01@gmail.com
- *** Mestre em Economia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, Paraná, Brasil. Professor na Faculdade de Administração e Ciências Econômicas - FACEC nos cursos de Administração e Ciências Contábeis. E-mail: alberthmartins02@gmail.com
- **** Mestre em Economia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, Paraná, Brasil. Doutorando do Ph.D. em Economia na West Virginia University - EUA. E-mail: dancenturiao@gmail.com
- ***** Doutor em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil. Pós-Doutor em Demografia pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Professor e pesquisador da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, Paraná, Brasil. E-mail: ricardorippel@yahoo.com.

Artigo recebido em abril/2021 e aceito para publicação em julho/2021.

ABSTRACT

The present study's aim was to analyze city growth dynamics in western Paraná. For this purpose, in addition to pace and level of economic growth indicators being applied to municipalities in the region, activities of higher impact on economic performance were identified based on location quotients. The main conclusions are that, like in previous periods, the region's recent heterogeneous and uneven growth dynamics corroborates results from the literature and, also, that the region shows an outstanding economic growth compared to other areas over the analyzed period, several municipalities acting as economic growth inducers. Another point observed is the strong evidence that city growth accentuates regional income and well-being inequality.

Keywords: Economy of Paraná. Productive Structure. Theories of Location. Growth Level. Rhythm of Growth.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es analizar la dinámica de crecimiento de los municipios de la región occidental del Estado de Paraná. Para ello, se utilizan indicadores de ritmo y nivel de crecimiento económico aplicados a todos los municipios de esta región, además de comprobar qué actividades económicas presentaron mayor protagonismo en el desempeño económico de estos municipios, mediante el cociente de localización. Las principales conclusiones son que la dinámica de crecimiento reciente de la región es heterogénea y desigual, al igual que en periodos anteriores, corroborando los resultados encontrados en la literatura. Además, la región mantiene un crecimiento económico destacado en relación al Estado de Paraná en el período analizado, siendo varios municipios de la región inductores de este crecimiento. Un punto adicional observado es que hay fuertes indicios de que este crecimiento acentúa las desigualdades regionales de ingresos y bienestar.

Palabras-clave: Economía Paranaense. Estructura productiva. Teorías de La Localización. Nivel de crecimiento. Ritmo de crecimiento.

INTRODUÇÃO

O crescimento econômico é de longa data objeto de estudo nas ciências econômicas. A teoria do desenvolvimento econômico regional, mais especificamente do crescimento desequilibrado, postula que o crescimento econômico não é um fenômeno homogêneo no espaço, portanto ocorre com diferentes intensidades e de diferentes formas, em boa medida em decorrência das características socioeconômicas e estrutura produtiva da região.

A globalização e suas dinâmicas promoveram intensas modificações na organização econômica e social do mundo. Estas mudanças são percebidas também nas regiões. À medida que as interações da região acontecem, sejam elas de ordem econômica ou social, modificações na estrutura econômica se processam, influenciando também no ritmo e intensidade do crescimento econômico.

Compreender a natureza e processamento das dinâmicas de crescimento regional ao longo do tempo é uma tarefa imprescindível no sentido do planejamento regional. Este tipo de análise tem como finalidade detalhar aspectos que são chaves no crescimento econômico regional, e, assim, oferecer apontamentos a grupos representativos e ao poder público sobre as principais características que levam a região a representativo crescimento, bem como a atualização de indicadores para tal fim. E ainda, tal análise permite propor uma orientação em termos da formulação de políticas públicas, principalmente as de natureza econômica.

Frente ao exposto, este artigo tem por objetivo examinar o desempenho econômico dos municípios da região Oeste do Paraná, com base no ritmo e nível de crescimento econômico. Para isto, verificou-se também quais atividades econômicas apresentaram maior destaque no desempenho econômico dos municípios. Tais análises são descritivas, utilizando o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* como variável chave e o período de 2008 a 2018 como recorte temporal do estudo.

Algumas respostas complementares a este objetivo também são de interesse neste estudo, que serão obtidas ao se analisar se o crescimento dos municípios da região Oeste é maior que a média de crescimento do Paraná, e se a ocorrência deste crescimento produz distorções regionais na renda e no bem-estar da população ou se incorpora estes elementos e conduz a região no sentido do desenvolvimento sustentável.

A região Oeste do Paraná vem se destacando no cenário estadual, demonstrando um elevado grau de crescimento em relação ao restante do Estado. Para o ano de 2018, esta região apresentava-se na terceira colocação dentre as demais regiões do Estado em relação ao PIB *per capita*, ficando atrás apenas da região metropolitana de Curitiba e da região Norte Central. Além disso, corresponde à terceira maior densidade demográfica do Estado, a saber, de 57,2 habitantes por quilômetro quadrado para o ano de 2018, conforme o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES).

A região tem sua economia composta principalmente pelo comércio e serviços e pela indústria, sendo que o valor adicionado a preços básicos destes grandes setores representa 46% e 30%, respectivamente, do valor adicionado bruto destes setores

no Estado do Paraná. A agropecuária da região se destaca pela produção de aves e suínos, além da produção de grãos, como soja e milho.

A escolha deste período ocorreu devido ao considerável avanço recente verificado em relação ao PIB e ao PIB *per capita* da região Oeste, o primeiro saltando de 215.144 milhões em 2008 para 568.901 milhões em 2018, e o segundo de 16.784 em 2008 para 43.512 em 2018, em valores correntes, conforme os dados do IPARDES. Ademais, pretendeu-se dar seqüência a uma linha de trabalhos, como os de Piacenti (2016) e Klein *et al.* (2014), que examinam o crescimento e desenvolvimento econômico nas regiões paranaenses, de modo a atualizar esta análise para anos mais recentes.

1 METODOLOGIA

A fim de avaliar o desempenho econômico dos municípios do Oeste paranaense, utilizou-se a combinação de dois indicadores econômicos: o Índice de Nível de Crescimento (INC) e o Índice de Ritmo de Crescimento (IRC). Ambos foram calculados a partir do PIB *per capita*, disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo IPARDES, deflacionado a preços de 2018, conforme as equações (1) e (2).

Segundo Piacenti (2016), o INC determina o nível de crescimento econômico dos municípios em análise em relação à média da região Oeste para um determinado período de tempo, neste caso 2018. E o IRC pode ser interpretado da mesma maneira, porém o único diferencial é que este índice determina o ritmo de crescimento econômico entre dois períodos de tempo, neste caso entre 2008 e 2018.

$$\text{INC} = \text{PIB}_{\text{pci}} / \text{PIB}_{\text{pcm}} \times 100 \quad (1)$$

Em que: PIB_{pci} : PIB *per capita* do município *i*; PIB_{pcm} : PIB *per capita* médio da região Oeste.

$$\text{IRC} = [(\pi / \psi) - 1] / [(K / \Phi) - 1] \times 100 \quad (2)$$

Em que: $\pi = \text{PIB}_{\text{pci}2018}$ = PIB *per capita* do município *i* em 2018; $\psi = \text{PIB}_{\text{pci}2008}$ = PIB *per capita* do município *i* em 2008; $K = \text{PIB}_{\text{pcm}2018}$ = PIB *per capita* médio da região Oeste em 2018; $\Phi = \text{PIB}_{\text{pcm}2008}$ = PIB *per capita* médio da região Oeste em 2008.

O INC permite classificar os municípios nos níveis de alto, médio ou baixo potencial de desenvolvimento econômico, conforme demonstrado na tabela 1. O IRC também permite classificar os municípios em: estagnados, recessivos ou depressivos, conforme aponta a tabela 2.

TABELA 1 - CLASSIFICAÇÃO DO ÍNDICE DE NÍVEL DE CRESCIMENTO (INC)

POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	FAIXA DO INC (%)
Significativo	Superior a 100
Alto	80 a 100
Médio	50 a 80
Baixo	20 a 50

FONTE: Piacenti (2016)

NOTA: Elaboração dos autores.

TABELA 2 - CLASSIFICAÇÃO DO ÍNDICE DE RITMO DE CRESCIMENTO (IRC)

CLASSIFICAÇÃO DO RITMO DE CRESCIMENTO	FAIXA DO IRC (%)
Significativo	Superior a 100
Estagnado	30 a 100
Recessivo	0 a 30
Depressivo	- 100 a 0

FONTE: Piacenti (2016)

NOTA: Elaboração dos autores.

Em ambos os índices, pode-se ainda interpretar que aqueles municípios que superaram os 100% obtiveram um nível e um ritmo de crescimento superiores à média da região Oeste do Paraná, sendo representado pela classificação ‘significativo’ nas tabelas.

Feita a análise individual de cada indicador, foi possível combiná-los de forma a verificar a situação de desenvolvimento de cada município, seguindo a classificação descrita na tabela 3. Neste caso, a denominação ‘alto’ significa que o município apresentou um índice superior à média da região Oeste, ou seja, o índice foi significativo (superior a 100%) e a denominação ‘baixo’ significa que o município teve um índice inferior à média da região Oeste.

TABELA 3 - COMBINAÇÃO DA FORMA TRADICIONAL DOS INDICADORES ÍNDICE DE NÍVEL DE CRESCIMENTO (INC) E ÍNDICE DE RITMO DE CRESCIMENTO (IRC)

CLASSIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO	TIPO	INC	IRC
Desenvolvido em expansão	AA	Alto	Alto
Desenvolvido em declínio	AB	Alto	Baixo
Em desenvolvimento	BA	Baixo	Alto
Deprimido	BB	Baixo	Baixo

FONTE: Piacenti (2016)

NOTA: Elaboração dos autores.

Para identificar quais atividades econômicas possuem maior contribuição sobre o desempenho econômico dos municípios da região Oeste do Paraná, foi utilizado um indicador usual nos estudos de natureza regional, o Quociente Locacional (QL), pois este permite identificar os setores mais especializados (potenciais) em diferentes regiões comparadas a uma região de referência, segundo Alves (2012).

Para o cálculo do QL é necessário delimitar os setores que se pretende analisar, bem como a região de análise. Neste trabalho, a determinação dos setores seguiu a classificação do IBGE, que corresponde a oito setores, sendo eles: extrativa mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil, comércio; serviços; administração pública; e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca. A região de análise corresponde aos 50 municípios do Oeste paranaense, utilizando como referência a própria região Oeste.

O cálculo do QL (equação 3) envolve a utilização da variável pessoal ocupado; porém, devido à dificuldade de acesso a essa variável ao nível de desagregação necessária (para os oito setores), optou-se por utilizar o emprego formal disponibilizado pelo Ministério do Trabalho (MTE-RAIS). Segundo Alves (2012), a análise deste indicador é feita da seguinte maneira: quando o QL for superior a 1, considera-se que o setor em análise é especializado naquela região j , e quando for inferior a 1, o setor não é especializado naquela região j .

$$QL = (E_{ij} / E_{it}) / (E_{tj} / E_{tt}) \quad (3)$$

Em que:

E_{ij} = emprego do setor i no município j ;

E_{it} = emprego total do setor i na região Oeste t ;

E_{tj} = emprego total no município j ;

E_{tt} = emprego total na região Oeste t .

Adicionalmente, foi criado o seguinte passo metodológico: os indicadores INC e IRC foram novamente calculados, mas desta vez tendo como base de comparação o Estado do Paraná como um todo. Assim, K e Φ passaram a corresponder ao PIB *per capita* do Estado e não mais da região Oeste. Foram também coletados e analisados alguns indicadores, como VAB - Valor Adicionado Bruto, renda *per capita*, IDH-M - Índices de Desenvolvimento Humano Municipal, com a finalidade de ampliar a discussão proposta e gerar algumas evidências empíricas de fatos estilizados estabelecidos nos objetivos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Sobre as teorias de desenvolvimento econômico regional, Hirschman (1961) expõe que o crescimento econômico não ocorre por todo o território ao mesmo tempo, porém quando surge gera forças poderosas que incentivam a concentração das atividades em espaços locais. Além disso, o autor destaca a importância dos desequilíbrios, em que uma economia, buscando atingir maiores níveis de renda, deve criar pontos de crescimento.

De forma complementar, Ascani, Crescenzi e Iammarino (2012) apontam para a importância do crescimento econômico em nível local e para os efeitos da globalização no crescimento econômico. Dentre estes efeitos, ressaltam o papel da

inovação, dos efeitos de interação entre os agentes promovidos pela aproximação, por sua vez, causada pelos avanços tecnológicos.

Scott e Stroper (2003) nominam esses efeitos como processos localizados de aglomeração, que são somados aos tradicionais e conhecidos efeitos de localização. Nessa linha, Krugman (2011) identifica que as externalidades positivas geradas a partir das economias de aglomeração são verificadas apenas em âmbito regional e local e a concentração espacial de atividades, em concorrência imperfeita, gera retornos crescentes de escala e vantagens competitivas entre os municípios e empresas nele localizadas.

Hirschman (1961) aborda o termo “encadeamentos” ou “efeitos em cadeia”, que podem ser “para trás” e “para frente”. Os efeitos em cadeia para trás são gerados por atividades econômicas que estimulam a produção interna a gerar os insumos necessários para sua existência, e os encadeamentos para frente são gerados por atividades que não atendem a uma demanda final, pois ainda terão seus produtos utilizados como insumos de outras atividades.

Perroux (1977), outro autor de destaque, propôs que a distribuição das indústrias ocorre em polos, o que leva o crescimento a ser polarizado, e, assim, verificam-se ilhas de crescimento, enquanto outros espaços não logram de igual crescimento. Em consonância à ideia dos polos de crescimento, a evidência empírica relacionada aos países em desenvolvimento demonstra que os padrões de desigualdades espaciais em termos de crescimento são mais evidentes e acentuados nestes países e, deste modo, os fatores sociais e institucionais desempenham papel essencial na geração do crescimento econômico (ASCANI; CRESCENZI; IAMMARINO, 2012).

Em um olhar específico para o Estado do Paraná nota-se a partir do trabalho de Piffer (1999), que as mudanças aí ocorridas e a compreensão do crescimento da região Oeste relacionam-se diretamente com a dinâmica da população. Essa dinâmica influencia na formação da estrutura produtiva regional.

O desenvolvimento socioeconômico da região Oeste do Paraná carece que os atores e os atuantes econômicos considerem a importância que um alto estoque de capital social possui para o sucesso econômico regional. A partir da década de 1970, o Paraná se instaurou numa nova fase em sua estrutura econômica. Com o esgotamento da fronteira agrícola, os progressos na produtividade e a ampliação do seu parque industrial, o Estado ampliou sua pauta de exportação, diversificando e difundindo a sua base econômica (PIFFER, 2009).

Os trabalhos de Piacenti (2009, 2016) destacam que o crescimento no Paraná não se verifica distribuído igualmente entre seus municípios, ocorrendo os avanços em termos de acumulação de riquezas e avanços em termos sociais de forma heterogênea, ampliando, assim, as disparidades socioeconômicas regionais. Conclui que alguns poucos municípios apresentam considerável destaque e acabam por elevar a média estadual.

Resultados semelhantes são obtidos por Rippel e Ferrera de Lima (2009), os quais ressaltam que a teoria dos polos de crescimento de Perroux (1977) é facilmente

verificada no Paraná, por conta justamente desta característica de desigualdade no processo endógeno de desenvolvimento. Ponto chave desta conclusão é que este processo de crescimento regional é capitaneado pela implantação de complexos industriais, denominados motrizes ou chaves.

A implantação de agroindústrias e o fortalecimento do setor de serviços são as justificativas apresentadas por Klein *et al.* (2014) para os municípios da região Oeste do Paraná terem obtido melhores resultados na análise de índices de crescimento regionais que os demais municípios localizados na fronteira do Estado. Esse trabalho verificou, mesmo diante de um crescimento sustentado do produto estadual, um conjunto significativo de 35 municípios, dentre os analisados, que se mostraram estagnados, segundo os indicadores, para o período de 2002 a 2011.

As heterogeneidades verificadas no campo do crescimento e desenvolvimento econômico se desenrolam nos níveis de bem-estar da população, e, neste sentido, a contribuição de Shikida (2009) ao caso paranaense evidencia novamente as disparidades entre os municípios em termos de bem-estar, ao passo que, mesmo ao fugir dos indicadores usuais, a saber, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), constatou disparidade e a ausência de um município ideal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise da região Oeste do Paraná, totalizando 50 municípios, foram utilizados primeiramente dois indicadores econômicos, o INC e o IRC, os quais possibilitaram verificar o desempenho econômico destes municípios. Pelo indicador de nível de crescimento econômico, conforme a tabela 4, verifica-se que 24% dos municípios apresentaram-se significativos.

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ EM RELAÇÃO À MÉDIA DESTA REGIÃO E AO ESTADO DO PARANÁ, SEGUNDO O INDICADOR DE NÍVEL DE CRESCIMENTO (INC) - 2018

POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	FAIXA DO INC (%)	BASE DE REFERÊNCIA			
		Região Oeste		Estado do Paraná	
		Municípios		Municípios	
		Abs.	%	Abs.	%
Significativo	Superior a 100	12	24	21	42
Alto	80 a 100	16	32	11	22
Médio	50 a 80	17	34	14	28
Baixo	20 a 50	5	10	4	8

FONTE: Os autores (2021)

Isto indica que 12 municípios demonstraram um PIB *per capita* superior à média da região Oeste. No entanto, o maior montante de municípios encontra-se nas faixas de médio e alto potencial de desenvolvimento econômico, representando 66% do total, o que evidencia que nessa região a maioria dos municípios pode ser classificada como economicamente deprimida, demonstrando uma situação de concentração de renda na região. Apesar disso, poucos são os municípios que se encontram na faixa de baixo potencial de desenvolvimento.

Quando a base de referência para o cálculo do indicador passa a ser o Estado do Paraná, nota-se um maior número de municípios com nível de crescimento significativo, uma vez que 42% do total tem potencial de desenvolvimento superior à média estadual.

Ao comparar o INC para os municípios utilizando as duas bases de referência, verificou-se que aqueles que obtiveram níveis de crescimento significativos em relação à região Oeste também foram assim classificados em relação ao Paraná. Este fato sinaliza que estes municípios possuem crescimento não só acima da média da região, mas também acima da média estadual, sendo importantes para a dinâmica de crescimento do Estado e merecendo especial atenção de políticas econômicas.

Pelo indicador de ritmo de crescimento, 30% dos municípios apresentaram um resultado superior à média da região Oeste. Isto indica que menos da metade dos municípios obteve um desempenho econômico melhor no decorrer do tempo (entre 2008 e 2018). Corroborando com isso, um número expressivo de municípios (60%) apresentou pouco ou nenhum crescimento econômico no período, representando uma situação de estagnação, aparentemente melhor que a situação de recessão ou de depressão. Estes resultados estão apresentados na tabela 5.

TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ EM RELAÇÃO À MÉDIA DESTA REGIÃO E AO ESTADO DO PARANÁ, SEGUNDO O INDICADOR DE RÍTMO DE CRESCIMENTO (IRC) - 2008-2018

CLASSIFICAÇÃO DO RÍTMO DE CRESCIMENTO	FAIXA DO IRC (%)	BASE DE REFERÊNCIA			
		Região Oeste		Estado do Paraná	
		Municípios		Municípios	
		Abs.	%	Abs.	%
Significativo	Superior a 100	15	30	37	74
Estagnado	30 a 100	22	44	7	14
Estagnado	30 a 100	22	44	7	14
Depressivo	-100 a 0	5	10	5	10

FONTE: Os autores (2021)

No entanto, quanto comparado o desempenho dos municípios ao longo do tempo tendo como base o Estado do Paraná, 74% deles tiveram um ritmo de crescimento superior à média estadual. Verificou-se aqui, também, o mesmo padrão apresentado para o INC, em que todos os municípios que tiveram ritmo de crescimento (IRC) acima da média da região Oeste apresentaram ritmo de crescimento acima da média do Estado ao longo do período de 2008 e 2018.

A diferença principal usando o Paraná como referência, é que houve um maior número de municípios com níveis e ritmos de crescimento significativos, ou seja, que cresceram acima da média como um todo. Isso aconteceu porque o PIB *per capita* destes municípios é maior que a média estadual e ao longo do tempo traçaram um ritmo de crescimento do PIB muito superior.

Isso contribui para destacar o crescimento pujante da região Oeste. O INC desta região, usando como referência o Estado, foi de 95,72 em 2008, caracterizando alto potencial de desenvolvimento, e em 2018 já se obteve crescimento significativo,

com INC de 112,22, representando crescimento de 12% em relação à média do Paraná. Quanto ao ritmo de crescimento (IRC), obteve 269,85, ou seja, 169% de crescimento ao longo de 2008 a 2018. Isso reforça que a região Oeste é sem dúvida muito importante para o crescimento do Estado.

Assim, quando a base dos indicadores passa a ser a média estadual, que teve crescimento inferior à região Oeste no período em pauta, necessariamente mais municípios acabam por obter indicadores mais elevados. Este fato reforça a importância de estudos como este, que buscam compreender com mais detalhes o crescimento econômico regional.

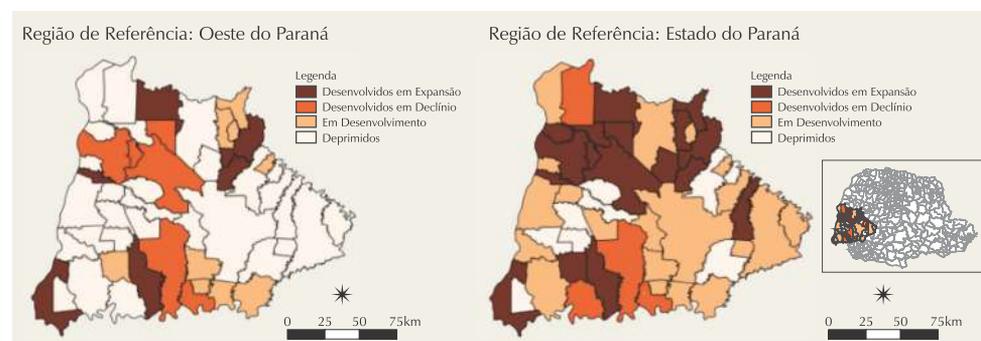
A tabela 6 apresenta a combinação do INC e do IRC, sendo possível classificar os municípios em quatro tipos distintos, a saber: desenvolvidos em expansão; desenvolvidos em declínio; em desenvolvimento, e deprimidos. Verifica-se que 58% dos municípios do Oeste do Paraná estão economicamente deprimidos, pois apresentaram um nível e um ritmo de crescimento abaixo da média da região Oeste, e dessa forma não conseguiram manter um crescimento estável e consistente ao longo dos anos (figura 1). Os municípios em desenvolvimento demonstraram um percentual pouco expressivo, representando 18% do total, tendo apontado um nível de crescimento econômico abaixo da média da região Oeste e um ritmo de crescimento acima da média da região.

TABELA 6 - COMBINAÇÃO DOS INDICADORES ECONÔMICOS: NÍVEL DE CRESCIMENTO (ANO DE 2018) E RITMO DE CRESCIMENTO (2008-2018) DOS MUNICÍPIOS DO OESTE PARANAENSE EM RELAÇÃO À MÉDIA DESTA REGIÃO E AO ESTADO DO PARANÁ

CLASSIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO	TIPO	NÍVEL DE CRESCIMENTO	RITMO DE CRESCIMENTO	BASE DE REFERÊNCIA			
				Região Oeste		Estado do Paraná	
				Municípios		Municípios	
				Abs.	%	Abs.	%
Desenvolvidos em expansão	AA	Alto	Alto	6	12	17	34
Desenvolvidos em declínio	AB	Alto	Baixo	6	12	4	8
Em desenvolvimento	BA	Baixo	Alto	9	18	20	40
Deprimido	BB	Baixo	Baixo	29	58	9	18

FONTE: Os autores (2021)

FIGURA 1 - CLASSIFICAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ DE ACORDO COM A COMBINAÇÃO DOS INDICADORES DE NÍVEL DE CRESCIMENTO (INC) E RITMO DE CRESCIMENTO (IRC) EM RELAÇÃO À MÉDIA DESTA REGIÃO E AO ESTADO DO PARANÁ



FONTE: Os autores (2021)

Porém, quando a referência é o Paraná, o cenário se altera consideravelmente, uma vez que 34% dos municípios são considerados desenvolvidos em expansão, e 40% em desenvolvimento. Esse novo panorama comparativo se confirma quando a classificação é observada na figura 1. As mesmas razões que identificam as diferenças no INC e IRC analisados separadamente e trocando a base de cálculo, também se aplicam aqui.

Poucos são os municípios classificados como desenvolvidos em declínio, sendo eles: Capitão Leônidas Marques, Céu Azul, Marechal Cândido Rondon, Maripá, Quatro Pontes e Toledo (ver figura 1. Nesta classificação, estes municípios apresentaram um nível de crescimento acima da média da região Oeste, enquanto o ritmo de crescimento apresentou-se abaixo da média. A melhor classificação, são os municípios desenvolvidos em expansão, que indicam um ritmo e um nível de crescimento econômico acima da média da região. Estes municípios representam apenas 12% do total e encontram-se apresentados na tabela 7.

TABELA 7 - MUNICÍPIOS DESENVOLVIDOS EM EXPANSÃO DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ, TENDO COMO REFERÊNCIA O PRÓPRIO CRESCIMENTO DA REGIÃO

MUNICÍPIO	TIPO	INC	IRC	SALÁRIO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES FORMAIS (Salários mínimos)	IDH-M
Cafelândia	AA	178,48	139,45	2,2	0,748
Entre Rios do Oeste	AA	116,97	182,90	2,1	0,761
Foz do Iguaçu	AA	130,32	183,98	2,7	0,751
Matelândia	AA	118,31	303,92	2,0	0,725
Nova Aurora	AA	135,03	237,18	1,9	0,733
Palotina	AA	160,06	136,50	2,3	0,768

FONTE: IBGE Cidades (2018); Atlas do Desenvolvimento Humano (2010)

NOTA: Elaboração dos autores.

Destaca-se o município de Cafelândia, com uma população estimada em 17.775 habitantes em 2018 (IBGE), que apresentou um nível de crescimento 78% maior que a média da região Oeste e 39% maior que a média desta região em relação ao ritmo de crescimento. Neste município, a indústria de produtos alimentícios, de bebida e álcool etílico emprega a maior parte da mão de obra, cerca de 53% do total, segundo os dados do MTE-RAIS (BRASIL, 2016). Uma empresa pujante neste segmento é a Cooperativa Agroindustrial Consolata (COPACOL), que possui sua sede no município.

Essa empresa atua na produção e na comercialização de produtos agrícolas, avicultura, suinocultura, bovinocultura de leite e piscicultura. Esta agroindústria teve um significativo crescimento nos últimos anos, atingindo, em 2017, 6,31% de crescimento (COPACOL, 2017) e isto se reflete na economia de Cafelândia. Exemplo disso foi o considerável aumento do PIB *per capita* do município, passando de 54.498 mil reais em 2008 (valor a preços de 2018) para 77.662 mil em 2018, conforme dados disponibilizados pelo IBGE, representando um crescimento de 43%.

Outro destaque é para Matelândia, que apresentou um alto índice de ritmo de crescimento econômico. O município conta com uma população estimada de 17.775 habitantes em 2018 e possui uma unidade da Lar Cooperativa Agroindustrial, que aloca atualmente 2.771 colaboradores, conforme dados da própria cooperativa. A indústria de transformação é o setor que mais emprega no município, com uma geração de 5.802 postos de trabalho formal para o ano de 2018, segundo dados da RAIS/MTE (BRASIL, 2016).

A maior parte da geração de emprego no município encontra-se associada à indústria de produção de alimentos e abate de animais, além das atividades de abastecimento e transporte, com forte vinculação à agroindústria. As produções de suínos e aves são atividades importantes na geração do emprego na agropecuária do município, conforme informações da RAIS/MTE (BRASIL, 2016).

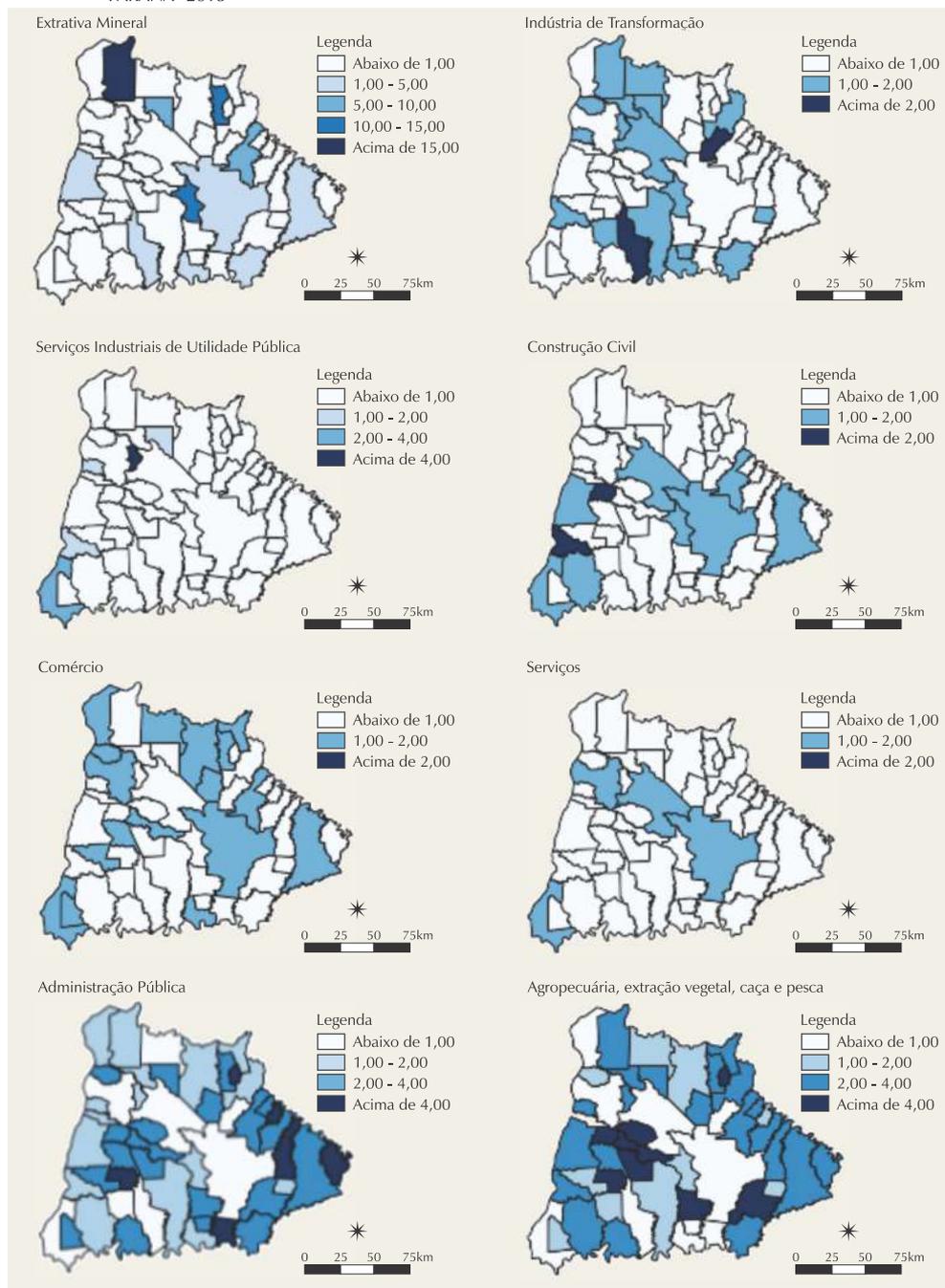
Adicionalmente, pelos indicadores de rendimento formal médio e IDH-M dos municípios desenvolvidos em expansão percebe-se que estes possuem elevado nível de desenvolvimento humano e rendimento médio no mercado formal acima de dois salários mínimos, com exceção de Nova Aurora, com 1,9 salário mínimo. O Estado do Paraná tem, por exemplo, um rendimento médio no mercado formal de 2,7 salários mínimos. Relativamente aos municípios classificados como deprimidos, verifica-se que os indicadores do IDH-M são em geral médios ou baixos, e o mesmo ocorre para o salário médio mensal do trabalhador formal, que em geral é mais baixo nestes municípios, ficando próximo da faixa de 1,8 a 1,9 salário mínimo.

De forma a identificar em quais setores econômicos cada município é especializado, foi aplicado o QL. Para determinado município ser considerado especializado no setor em análise, este indicador precisa apresentar um valor superior a 1. Assim, na figura 2 estão apresentados os QLS de cada setor para cada município do Oeste do Paraná, onde as cores azuis mais fortes significam um QL relativamente maior.

No setor extrativo mineral, 11 municípios apresentaram um QL significativo, dos quais o município de Terra Roxa indica um QL bastante superior aos demais, com QL de 18,41, seguido do município de Santa Tereza do Oeste, com QL de 12,99. Estes dois municípios não possuem proximidade territorial, sendo que o primeiro encontra-se isolado ao redor de municípios não especializados neste setor. Na indústria de transformação, 19 municípios apresentaram QL significativo, com destaque para Matelândia, com um QL de 3,16, e Cafelândia, com QL de 2,53. Verifica-se, ainda, uma concentração de municípios com QLS significativos na microrregião de Toledo.

Nos serviços industriais de utilidade pública, apenas cinco municípios apresentaram-se significativos, sendo eles: Quatro Pontes, Foz do Iguaçu, Pato Bragado, Maripá e Itaipulândia. Destaque para o primeiro, com um QL de 4,44^o, que pode ser explicado por uma rede associativa de coleta seletiva de resíduos urbanos, a qual presta serviço ao poder público do município e para Foz do Iguaçu, com QL de 3,66 essencialmente pela presença da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

FIGURA 2 - QUOCIENTE LOCACIONAL (QL) DE CADA SETOR ECONÔMICO PARA OS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ - 2018



FONTE: Os autores (2021)

No setor de construção civil, 10 municípios apresentaram um QL significativo. Observa-se que os municípios mais dinâmicos da região Oeste - Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu – são especializados neste setor. Quanto aos municípios de São José das Palmeiras e Itaipulândia, justifica-se pelo aquecimento do setor privado de construção de imóveis residenciais e loteamentos e por algumas obras públicas.

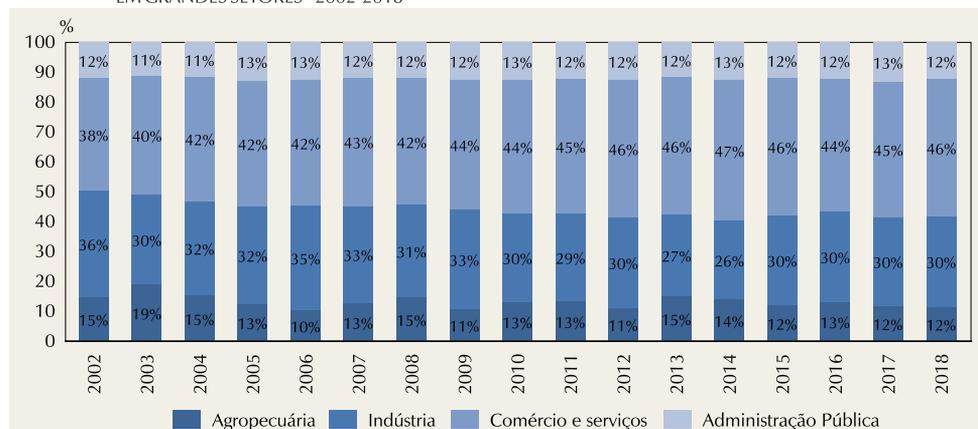
No comércio, verifica-se que 17 municípios obtiveram um QL superior a 1, indicando que estes municípios são especializados neste setor. Percebe-se a incidência de municípios de menor densidade demográfica na região, especializados no comércio, com exceção de Foz do Iguaçu e Cascavel. Já no setor de serviços, quatro municípios apresentaram um QL significativo, sendo Foz do Iguaçu, com QL de 1,62, Cascavel, com 1,13, e Marechal Cândido Rondon, com 1,11.

Na administração pública, 84% dos municípios do Oeste do Paraná apontaram um QL superior a 1. Destacam-se os municípios que obtiveram um QL superior ou igual a 4, sendo eles: Iguatu, com 5,31, Diamante do Sul, com QL de 5,23, seguido de Ramilândia, com 5,10, Campo Bonito, com 4,61, Iracema do Oeste, com QL de 4,19, e Boa Vista da Aparecida, com 4,09.

No último setor analisado, 80% dos municípios apresentaram um QL significativo, indicando que a agropecuária, extração vegetal e caça e pesca é o segundo setor com número mais elevado de municípios (40 ao todo) especializados na região Oeste. O setor que ocupa a primeira posição em relação ao maior número de municípios especializados é a administração pública, totalizando 42 municípios.

Como forma de complementar a análise do QL, seguindo a indicação proposta por Alves (2012), decidiu-se analisar o valor adicionado bruto (VAB) a preços básicos para a região Oeste e para os seus municípios. Quanto ao VAB desta região, verifica-se a importante participação da indústria e do setor de comércio e serviços, ampliando, ao longo do período analisado, sua participação média de 38% para 46%, respectivamente. A agropecuária se mantém com uma participação média em 12% do valor adicionado total, conforme pode ser visualizado no gráfico 1.

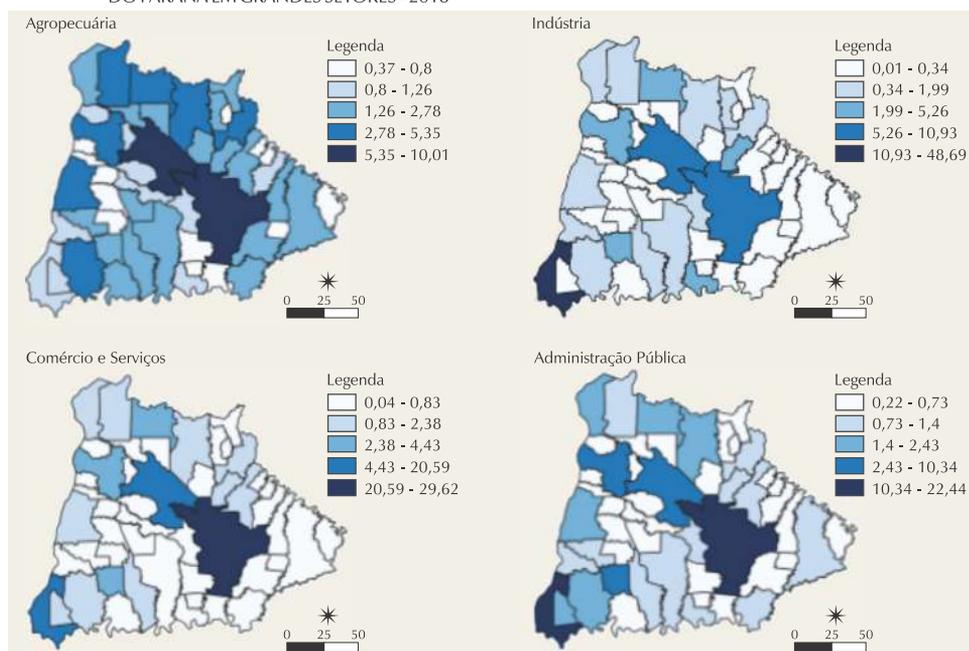
GRÁFICO 1 - PARTICIPAÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS PARA A REGIÃO OESTE DO PARANÁ EM GRANDES SETORES - 2002-2018



FONTE: IBGE/IPARDES - Sistema de Contas Regionais

O setor que apresenta o maior número de municípios com participação significativa é a agropecuária. No entanto, a participação relativa é bastante inferior aos intervalos da indústria e do comércio e serviços. Ao aparecerem em todos os setores, Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu se mostram com um conjunto integrado de atividades representativas em seus territórios, conforme mostra a figura 3.

FIGURA 3 - PARTICIPAÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS PARA OS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ EM GRANDES SETORES - 2018



FONTE: IBGE/IPARDES - Sistema de Contas Regionais

De forma sumária pode-se estabelecer três pontos fundamentais de resultados a partir das análises feitas. Primeiro, os dados revelam que o crescimento econômico recente da região Oeste do Paraná segue os padrões relatados pelos trabalhos empíricos analisados, a saber, os de Piacenti (2009, 2016), Rippel e Ferrera de Lima (2009) e Ascani, Crescenzi e Iammarino (2012), os quais sugerem um crescimento desigual, com municípios com maior crescimento que outros, em relação à média da região e do Estado.

O crescimento ocorre de forma heterogênea, com diferentes participações das atividades econômicas em cada um dos municípios, e com municípios mais especializados na agropecuária, enquanto outros integram um maior número de setores, sendo que estes parecem despontar em termos de crescimento.

As desigualdades e a heterogeneidade do crescimento da região podem levar a população a desfrutar de diferentes níveis de renda e bem-estar. Enquanto em municípios deprimidos a população experimenta renda e bem-estar menores, nos municípios de maior crescimento, ou polos, o contrário se verifica, e este padrão foi verificado por Shikida (2009).

Este crescimento desigual e heterogêneo parece ter sido originado a partir de mudanças estruturais ocorridas na década de 1970, que levaram a economia paranaense a aprofundar sua indústria e a diversificar sua base produtiva, conforme Piffer (2009). O fortalecimento da indústria nos municípios desenvolvidos em expansão permitiu que estes gerassem economias de aglomeração e localização, fortalecessem o associativismo e a cooperação, gerando retornos crescentes de escala. Este processo, portanto, explica o atual desempenho e a especialização produtiva de alguns municípios na atualidade, e que converge com as evidências de Scott e Storper (2003) e Krugman (2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos indicadores propostos tornou-se possível analisar o desempenho em termos de crescimento econômico da região Oeste do Paraná ressaltando os municípios quanto ao ritmo e nível de crescimento e suas especialidades produtivas. O destaque de crescimento da região Oeste em relação ao Paraná reflete nos municípios com crescimento acelerado e acima da média de toda a região e inclusive do Estado.

Com relação às atividades produtivas, nota-se especialização principalmente no setor industrial e de comércio e serviços. A indústria de transformação tem destaque e com boa participação das agroindústrias, destinadas sobretudo ao beneficiamento de alimentos.

No que concerne ao padrão de crescimento da região, verifica-se que ele ocorre de forma heterogênea e desigual. Heterogênea, pois notam-se municípios mais especializados nas atividades agropecuárias, ao passo que outros são mais especializados na indústria, e outros, ainda, no comércio e serviços. Desigual, pois é evidente que existem desempenhos diversos no que tange ao crescimento econômico, surgindo inclusive ilhas de maior crescimento. Este padrão se integra à teoria dos polos de crescimento e do crescimento desequilibrado.

Uma proposta sucinta quanto à dinâmica de crescimento da região pode ser extraída deste trabalho, o qual identificou que municípios com maior poderio de engajamento de suas atividades e de vinculação das mesmas parecem lograr de maior crescimento, enquanto aqueles que se especializaram em uma ou outra atividade, sem vinculá-las, parecem se submeter aos polos de crescimento, obtendo, assim, crescimentos inferiores à média.

Essa questão adiciona um ponto ao debate sobre o crescimento econômico regional, pois a forma como esse crescimento se processa na região pode fazer com que haja intensificação ou geração de desigualdades de renda e desenvolvimento humano, o que afetará certamente a trajetória de desenvolvimento da região a médio prazo. Neste sentido, as políticas públicas e o planejamento regional são fundamentais, dado que, se bem conduzidas, algumas políticas e estratégias de planejamento podem contribuir para que o crescimento da região Oeste não agrave as disparidades entre os seus municípios.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (org.). **Análise Regional: metodologias e indicadores**. Curitiba: Camões, 2012.
- ASCANI, A.; CRESCENZI, R.; IAMMARINO, S. **Regional economic development: a review**. European Commission. [S. l.], p.2-26, 2012.
- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL. Ranking do desenvolvimento humano. **Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil**, 2017. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação da Estatística do Trabalho. **RAIS - Relação Anual de Informações Sociais**, 2016. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/scripts10/dardoweb.cgi>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. **Programa de Dimensões Estatísticas do Trabalho**, 2016.
- COPACOL. Cooperativa Agroindustrial Consolata. **Copacol divulga crescimento de 6,31% e faturamento de R\$ 3,458 bilhões em 2017**. Disponível em: [https://www.copacol.com.br/agronegocio/noticia/3535/ago-da-copacol-divulga-crescimento-de-631-e-faturamento-de-r\\$-3458-bilhoes-em-2017](https://www.copacol.com.br/agronegocio/noticia/3535/ago-da-copacol-divulga-crescimento-de-631-e-faturamento-de-r$-3458-bilhoes-em-2017). Acesso em: 10 jul, 2021.
- HIRSCHMAN, A. O. **A estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo da Cultura, 1961.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE Cidades**, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Indicadores Econômicos**, Curitiba, 2010. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&istemas=1&cod_sistema=5&grupo_indic=1. Acesso em: 8 mar. 2018.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Perfil da Região Geográfica Oeste Paranaense**. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=706&btOk=ok. Acesso em: 8 mar. 2018.
- KLEIN, C. F. et al. Ritmo de crescimento econômico dos municípios da região de fronteira do Paraná. In: XI ENCONTRO PARANAENSE DE ECONOMIA. Apucarana: [s. n.]. 2014.
- KRUGMAN, P. The new economic geography, now middle-aged. **Regional studies**, v.45, n.1, p.1-7, 2011.
- PERROUX, F. O conceito do polo de desenvolvimento. In: SCHWARTZMAN, J. **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1977.
- PIACENTI, C. A. **Indicadores do potencial de desenvolvimento endógeno dos municípios paranaenses, no período 1999/2013**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2016.

PIACENTI, C. A. **O potencial de desenvolvimento do endógeno dos municípios paranaenses**. 2009. 201 f. Tese (Doctor Scientiae) - Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2009.

PIFFER, M. Apontamentos sobre a base econômica da região Oeste do Paraná. In: CASSIMIRO FILHO, F.; SHIKIDA P. F. A. **Agronegócio e desenvolvimento regional**. Cascavel: EDUNIOESTE, 1999.

PIFFER, M. **A teoria da base econômica e o desenvolvimento regional do estado do Paraná no final do século XX**. 2009. 167 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2009.

RIPPEL, R.; FERRERA DE LIMA, J. Polos de crescimento econômico notas sobre o caso do Paraná. **Revista do Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, p.136-149, jan./abr. 2009.

SCOTT, A. J.; STORPER, M. Regions, globalizations, development. **Regional Studies**, p.579-593, 2003.

SHIKIDA, P. F. A. Desigualdades socioeconômicas no Paraná: um estudo de caso mediante a análise de componentes principais. **Teoria e Evidência Econômica**, p.55-86, jan./jun. 2009.